



EDITORIAL

A Equipe Editorial da revista Phenomenology, Humanities and Sciences vem trazer, com muito orgulho, um número que consideramos ser bastante especial. A motivação têm pluriformas: em primeiro lugar, pela qualidade de todas as contribuições – marcadas tanto pelo esmero, pela profundidade de reflexões, quanto pela diversidade e atualidade das temáticas –; em segundo lugar, pelo ineditismo das traduções aqui arroladas, que trazem temas e autorias que merecem destaque (na sequência explicitaremos as mesmas); e, por fim, pelo fato que este número antecipa e circunscreve um grande evento que está porvir, e que é uma das maiores reuniões científicas de debates em torno da Fenomenologia. Estamos nos referindo ao IV Congresso Internacional de Fenomenologia e Psicologia, que terá lugar em Curitiba, na PUC-Paraná, entre os dias 8 e 11 de julho de 2024.

Por isto, quebrando nosso protocolo, começamos a apresentação deste número “de trás para frente”, a partir de uma inédita tradução da Profa. Mariana Ortega (Pennsylvania State University), cujo manuscrito, intitulado *Impureza Crítica e a Disputa por uma Fenomenologia Crítica* traz questões em torno de temas da mais importante relevância e atualidade – como as identidades sociais, raça, gênero, história, temas que envolvem diretamente (não sem alguma polêmica), o que vem sendo desenvolvido nos últimos anos como a Fenomenologia Crítica. A Professora Mariana Ortega, é uma das convidadas internacionais do evento supracitado. Vinculada ao Departamento de Filosofia da Pennsylvania State University, Estados Unidos, suas pesquisas giram em torno dos Feminismos Latinos, Fenomenologia, Filosofia da Raça e Estética, questões de identidade, bem como em representações visuais de raça, gênero e sexualidade. Além de autora de grande número de manuscritos, dentre suas obras mais conhecidas, destaca-se o livro *“In-Between: Latina Feminist Phenomenology, Multiplicity, and the Self”* (SUNY, 2016); também é coeditora (com Andrea Pitts e José Medina) de *“Theories of the Flesh, Latinx and Latin American Feminisms, Transformation and Resistance”* (Oxford University Press 2019) e de *“Constructing the Nation: A Race and Nationalism Reader”* (SUNY, 2009), coeditora com Linda Martín-Alcoff.

Torna-se público também um texto histórico para as relações entre Fenomenologia e Psiquiatria no Brasil – *A Importância de Algumas Concepções de Husserl para a Psicopatologia*, de Elso Arruda, uma conferência originalmente pronunciada em francês, em 1950, em Paris (com a ilustre presença e audiência de ninguém menos do que Ludwig Binswanger e Eugène Minkowski) – e publicada em 1951, nos Congressos Internacionais de Criminologia e Psiquiatria (Paris, 1950) publicados em Salvador, Bahia, pela Imprensa Oficial da Bahia. O texto aqui publicado traz, tanto a reedição da versão original, quanto a tradução para o português, a cargo de Pedro Tizo Santos. Nesse importante documento, Elso Arruda destaca as desvantagens da multiplicidade de “fenomenologias” e o perigo de misturar regras científicas clássicas nos estudos de psicologia fenomenológica e psicopatologia.

A temática proposta pela nossa primeira tradução encontra eco no manuscrito intitulado *Negritude em escrita: A existência negra em Conceição Evaristo e Frantz Fanon*, de autoria de Lucas Ramalho de Almeida (Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM) & Nilson Lucas Dias Gabriel (Universidade Estadual de Maringá). O texto discute a vivência da negritude diante da colonialidade, e seu consequente silenciamento em diversos âmbitos. Objetiva analisar na obra de Conceição Evaristo a expressão da experiência da negritude traçando um diálogo com Frantz Fanon.

Trazemos ainda o texto *O Incômodo da Incompletude na Contemporaneidade: Sofrimento e Teatralidade em uma Perspectiva Sartriana*, de Michelle Thieme de Carvalho Moura (Escola Naval/RJ), no qual se propõe uma discussão sobre as particularidades de nossa contemporaneidade em relação com a busca por um ideal irrealizável de completude. O debate ainda busca apresentar desdobramentos desse fenômeno nas relações de tensão entre o homem e seu horizonte existencial nos dias de hoje.

O artigo de Leonardo Uderman (Universidade de Lisboa/Portugal) – intitulado *A Rejeição de Walter Benjamin à Filosofia de Martin Buber: Acerca de Mito e Linguagem* – traz a expressa oposição de Walter Benjamin à filosofia de Martin Buber, ambos pertencentes a um mesmo movimento de renovação da filosofia judaica. Preliminarmente são explicitadas algumas semelhanças, passando-se aos caminhos opostos que tomam a partir daí: a compreensão do significado do mito para o judaísmo contrapõe um ao outro; bem como as opostas elaborações acerca da linguagem, contrapondo a filosofia da indizibilidade proposta por Buber ao apreço benjaminiano pela transmissão linguística.



O texto A Experiência da Dor segundo Byung-Chul Han em Diálogo com o Papa Francisco, de Renato Kirchner (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) & Arlindo José Vicente Junior (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), apresenta o pensamento do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, na obra Sociedade paliativa: a dor hoje e a narrativa da Igreja Católica feita durante a pandemia da Covid-19, mais especificamente, a imagem marcante do Papa Francisco solitário na Praça de São Pedro completamente vazia, por conta do distanciamento social. A proposta do artigo é oferecer um entrecruzamento destes dois textos: o livro de Byung-Chul Han em que destaca que o distanciamento social, explorado durante a Pandemia e se mostrou como forma de não contaminação com o vírus mortal, mas que ao mesmo tempo forçou-nos a ficar longe da dor do outro; e a proposta do Papa Francisco, que vivenciando o distanciamento social, criou um ambiente de solidão com Deus em uma Praça de São Pedro completamente vazia, numa oportunidade para mostrar resiliência diante dos desafios da Pandemia.

E Daniel Marcio Pereira Melo (Universidade da Beira Interior/Portugal), em O Dilema Ético dos Algoritmos: O Sujeito entre o Engajamento Existencial e o Virtual, propõe uma discussão em torno da relação entre existência e engajamento, a partir de uma crítica à era da tecnologia e ao paradigma do chamado engajamento virtual produzido pelos algoritmos. A internet é, na contemporaneidade, o lugar onde todas as coisas estão, mas sem corpo. Trata-se de uma discussão teórica que toma como referência o existencialismo e suas noções de engajamento e existência, num diálogo com a noção de contemporaneidade e certa compreensão sobre o que representa a tecnologia.

Esperamos, com este novo número, renovar nosso projeto de construção de um veículo autêntico, inovador, independente, transdisciplinar, de debates em Fenomenologia.

Yuri Ferrete
Adriano Furtado Holanda
(Editores)